

"Nós vamos fazer este estado crescer"

Em seu primeiro grande ato de campanha para tentar voltar à Presidência da República, Lula discursa, ao lado de Kalil, na Praça da Estação, em BH, e faz duras críticas a Bolsonaro

"ESTAMOS DE VOLTA PARA FAZER NOVA INDEPENDÊNCIA"

GUIHERME PEREIRO

Candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva fez, ontem, em Belo Horizonte, seu primeiro grande ato de campanha. Em palanque montado na Praça da Estação, no Centro da capital, ele discursou por cerca de 20 minutos e utilizou o tempo para alagar Alexandre Kalil (PSD), candidato ao governo mineiro com o apoio petista. E criticou o presidente Jair Bolsonaro (PL), prometendo conduzir o Brasil ao que chamou de "nova independência". A fala se relaciona, ainda que indiretamente, ao desejo de Bolsonaro de arquitetar movimentos populares de rua no próximo 7 de setembro. Kalil, por sua vez, afirmou que os adversários de Lula têm "medo" da possível volta do



petista ao Palácio do Planalto e criticou o governador Romeu Zema (Novo), seu adversário no pleito. Lula se recusou a citar Bolsonaro nominalmente. "Não estamos fazendo uma campanha normal. Não é uma campanha comum, um partido contra o outro, uma ideia contra a outra. O que está em jogo neste instante é a democracia contra o fascismo; a democracia ou a barbárie", defendeu. "É hora de falar o nome de Deus em vão como vem falando esse cidadão de quem não quero falar o nome

pendência, quero que os esquadrejadores saibam: estamos de volta para fazer uma nova Independência neste país. Uma Independência que garanta a dignidade, o respeito e a harmonia do nosso povo", disse. Milhares de pessoas se aglomeraram para assistir ao comício em frente à Estação Central do metrô. Por diversos momentos, Lula se recusou a citar Bolsonaro nominalmente. "Não estamos fazendo uma campanha normal. Não é uma campanha comum, um partido contra o outro, uma ideia contra a outra. O que está em jogo neste instante é a democracia contra o fascismo; a democracia ou a barbárie", defendeu. "É hora de falar o nome de Deus em vão como vem falando esse cidadão de quem não quero falar o nome

Esse cidadão está mais para fari-seu do que para cristão", pontuou, para depois completar: "Ele não respeita ninguém. Não respeita mulher, não respeita negro. Não respeitou sequer as 680 mil vítimas da pandemia". Segundo o petista, será preciso "consertar" o Brasil. Ele afirmou que sua ideia central é permitir que os pobres "voltem a comer, trabalhar e andar de avião". "Queremos que nossos meninos trabalhem e estudem; não queremos que a mulher continue a ser tratada como objeto de cama e mesa. Queremos que a mulher seja objeto da história e possa fazer o que quiser. E, para isso, ela tem que ganhar o mesmo salário de um homem que faça a mesma função", pregou. Ao tratar das ideias que tem para o país, Lula

ainda citou ações de seus dois mandatos anteriores. "Já conseguimos colocar a filha da empresa doméstica para ser doutora na universidade; conseguimos colocar um filho de pedreiro para ser engenheiro; e um filho de coqueiro para ser médico, diplomata ou advogado", lembrou. Lula subiu ao palco pouco antes das 19h. Ao lado dele, além da esposa, Rosângela da Silva, a "Janja", e de Kalil, estiveram diversos aliados mineiros, como o senador Alexandre Silveira (PSD), postulante à reeleição, e André Quintão (PT), candidato a vice-governador. Embora não tenha discursado, o deputado federal André Janones (Avante!), que abriu mão de disputar o Planalto para engrossar a chapa petista, foi definido pelo presidencial

como "a mais nova aquisição" de sua campanha. O vice de Lula, Geraldo Alckmin (PSB), também marcou presença. Diante dos companheiros, o ex-presidente enalteceu a ampla construção que o dá sustentação. "Alckmin, eu e Kalil não queremos governar o país. Queremos cuidar como uma mãe cuida de seu filho". O petista chamou o impedimento da ex-presidente Dilma Rousseff de "golpe" e lembrou o tempo em que esteve detido em Curitiba (PR). "Até já esqueci das mentiras que contaram contra mim e dos 580 dias que me trançaram na Polícia Federal para não ser eleito presidente em 2018; recordo, embora tenha garantido não nutrir "ódio" ou "raiva". "Se eu estivesse com o coração amargo, não seria candidato", explicou.



Milhares de militantes e apoiadores do ex-presidente Lula ocuparam a Praça da Estação, na Região Central da capital mineira

Petista afirma que veio a BH por Kalil

Logo que recebeu o microfone para começar a discursar, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez questão de exaltar a parceria com o candidato do PSD ao governo de Minas, Alexandre Kalil. E, em direção ao ex-prefeito, comentou o motivo que o levou a estar em Minas já na primeira semana do período rumo ao primeiro turno. "É por sua causa (Kalil) que eu vim aqui neste comício. A gestão do aliado à frente da Prefeitura de Belo Horizonte foi utilizada pelo líder petista para embasar os elogios. "Em Minas Gerais, governo bom não é o que fala, tenho dinheiro em caixa. Não quero mais dinheiro em caixa, mas reverto em educação, saúde, transporte público e infraestrutura. Foi isso que Kalil fez em BH. Ele, em seis anos, fez mais do que muita gente em 30 anos", opinou. Lula assegurou a Kalil que o PT fará o possível para vencer a eleição estadual. "Po- de saber que vamos ser parceiros e fazer este estado. Este estado não será apenas exportador de minério de ferro. Este estado não vai ter mais Mariana e Brumadinho", crava em menção às recentes tragédias ambientais que se abateram sobre os dois municípios. Alexandre Silveira foi outro a receber acenos. "É a estrela da campanha em Minas para que a

gente possa, em 2 de outubro, eleger o companheiro Kalil governador. E, para que a gente possa eleger Alexandre (Silveira) senador de Minas Gerais. E para que possamos eleger, se vocês quiserem, Lula e Alckmin". Os elogios à chapa do PSD mineiro foram corroborados por Geraldo Alckmin, candidato a vice na chapa de Lula. Segundo o socialista, Kalil resistiu à postura de Bolsonaro ante a pandemia. "Kalil foi o melhor prefeito de Belo Horizonte, é o homem do hospital, que lutou contra a COVID. Diferentemente de Bolsonaro, que foi contra as vacinas", assinalou. O dia de Lula em Belo Horizonte foi marcado por encontros com vários aliados. Em um hotel da Região Centro-Sul da cidade, ele recebeu candidatos à Câmara dos Deputados e à Assembleia Legislativa para fotos de campanha. "Nunca visitei um estado como já visitei Minas. Já fui muitas vezes aos vales do Aço e Mucuri. Até universidades fiz lá. Tenho adoração pelo Vale do Jequitinhonha. Já fui ao Vale do Rio Doce, ao Norte e ao Sul de Minas", salientou. Antes de sair de cena, Lula pediu a seus seguranças que se preparassem para uma quebra de protocolo. Ele resolveu descer do palco e beijar o cadeirante Denisson de Oliveira, que acompanha-



Se em 1792 eles esquadrejaram, cortaram a carne, salgaram e penduraram em um poste para que nunca mais lembrasse de independência, quero que os esquadrejadores saibam: estamos de volta para fazer uma nova Independência neste país. Uma Independência que garanta a dignidade, o respeito e a harmonia do nosso povo"

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à Presidência

Apoiadores da capital e do interior

Bernardo Estillac, Natasha Werneck e Luana Pedra

Milhares de militantes e apoiadores compareceram no primeiro ato oficial de campanha da aliança entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Alexandre Kalil (PSD), na Praça da Estação, no Centro de Belo Horizonte. Para acessar o evento na Praça da Estação, a fila se estendeu por 500 metros, mas isso não desanimou o "mar vermelho" que dominou as ruas da capital mineira. O público se alinhava saindo da entrada do evento, passando pela Avenida dos Andradas até a Rua dos Tupinambás, onde a fila fez uma curva e retornou até a altura da Praça da Estação. A fila não trouxe o ânimo das amigas Angela Aguiar, de 71 anos, e Maria das Graças, 73. "A gente vai em toda manifestação e hoje estamos aqui com muita fé e esperança de um Brasil melhor. Somos a favor da democracia, que é o mais importante", disse Maria das Graças. Já do lado de dentro do comício, a reportagem do EM conversou com diversos militantes que saíram de cidades do interior mineiro para ouvir o discurso de Lula. Este foi o caso de Rosa Maria Barreto, de 71 anos, que é de Carmésia, a mais de 200km da capital. Ela afirmou que votou no Lula desde sua primeira candidatura e que vai re-

petir o voto 13 neste ano. "É claro que vou votar de novo. (Lula) melhorou demais o Brasil. Ele proporcionou qualidade de vida, estudo para as pessoas. Beneficiou nas pesquisas nas universidades. Trouxe os Mais Médicos que ajudou muito o povo pobre. Todo mundo tinha uma vida digna com ele e com a Dilma", lembrou. Do mesmo modo, Lourença Procópio, de 50 anos, saiu de Santa Maria de Itabira para ver o petista na Praça da Estação. Ela coleciona memórias afetivas do ex-presidente, porque foi durante o governo Lula que ela conseguiu comprar sua primeira casa própria. "Eu votei nele desde 1980. Quando o Lula era presidente, eu conseguí comprar o meu apartamento, consegui financiar minha casa própria. Ele precisa voltar pelo trabalho social que ele fez nesse país", disse. Militante do PT, Glayson Ramos, de 29 anos, foi ao comício de Lula com uma camisa do Brasil, usada por adversários do petista. Disse que estava no ato para panfletar pelo petista. "Não tem nada disso [camisa amarela], o Brasil precisa de melhorias e melhoria é Lula. Eu também sou Lula", disse.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Política **Página:** 3